



# Campanha da Fraternidade 2024: Fraternidade e Amizade social – Fundamentos para a vida em comunidade

Fraternity Campaign 2024: Fraternity and social  
friendship – Fundamentals for community life

*Robson Ribeiro de Oliveira Castro\**

ITF-RJ

Recebido em: 15/10/2023. Aceito em: 21/11/2023.

**Resumo:** *A Campanha da Fraternidade 2024, cujo tema é “Fraternidade e Amizade Social”, o lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs”, retirado do Evangelho de Mateus, capítulo 23, versículo 8 e destaca a amizade social como um princípio fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. O texto representa mais um capítulo importante na trajetória da Igreja Católica no Brasil ao abordar questões cruciais para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva. Explora como a prática da escuta ativa desempenha um papel crucial na promoção da amizade social e na capacidade de reconhecer os sinais dos tempos, adaptando-se aos desafios em constante evolução da sociedade. O artigo em questão analisa a importância do ensinamento social da Igreja e os passos inspiradores de Francisco com a Encíclica Fratelli Tutti que culminaram com o documento do Texto base da CF 2024 para a vida em comunidade, enfatizando a importância da fraternidade e da solidariedade. Buscar-se-á, neste texto, analisar a importância da amizade social como princípio fundamental para a construção de uma comunidade mais justa e unida. Analisar-se-á mediante uma análise bibliográfica, como a escuta ativa desempenha um papel crucial na promoção da amizade social e como essa prática nos permite reconhecer os sinais dos tempos, adaptando-nos aos desafios e demandas de*

\* Mestre em Teologia Moral (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, Belo Horizonte, 2017). Pós-Graduado em Direito Matrimonial Canônico (Faculdade São Bento do Rio de Janeiro – FSB-RJ, 2012). Graduado em História (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES-JF, Juiz de Fora, 2011). Professor de Teologia Moral no Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis (ITF).

E-mail: robsoncastro@yahoo.com.br.





*nossa sociedade em constante mudança. Buscar-se-á apresentar condições de desenvolver algumas questões para uma sociedade mais humana e autêntica. Ao fazer isso, buscamos lançar luz sobre a Campanha da Fraternidade de 2024 e seus ensinamentos inspiradores para a vida em comunidade.*

**Palavras-chave:** Campanha da Fraternidade 2024; Papa Francisco; amizade social.

**Abstract:** *The Fraternity Campaign 2024, whose theme is “Fraternity and Social Friendship”, the motto: “You are all brothers and sisters”, taken from the Gospel of Matthew, chapter 23, verse 8 and highlights social friendship as a fundamental principle for building a more just and supportive society. The text represents another important chapter in the trajectory of the Catholic Church in Brazil by addressing crucial issues for the construction of a more just, supportive and inclusive society. Explores how the practice of active listening plays a crucial role in promoting social friendship and the ability to recognize the signs of the times, adapting to society’s ever-evolving challenges. The article in question analyzes the importance of the Church’s social teaching and the inspiring steps taken by Francis with the Encyclical Fratelli Tutti, which culminated in the document of the Basic Text of CF 2024 for community life, emphasizing the importance of fraternity and solidarity. This text will seek to analyze the importance of social friendship as a fundamental principle for building a fairer and more united community. It will be analyzed, through a bibliographical analysis, how active listening plays a crucial role in promoting social friendship and how this practice allows us to recognize the signs of the times, adapting to the challenges and demands of our constantly changing society. We will seek to present conditions to develop some issues for a more human and authentic society. In doing so, we seek to shed light on the 2024 Brotherhood Campaign and its inspiring teachings for community life.*

**Keywords:** Fraternity Campaign 2024; Pope Francis; social friendship.

## Introdução

A Campanha da Fraternidade<sup>1</sup> 2024, inspirada na Encíclica do Papa Francisco, *Fratelli Tutti*, tem como tema: “Fraternidade e Amizade Social” e o lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs”<sup>2</sup>, marca os 60 anos dos trabalhos que a CF no Brasil, sua proposta é evangelizar a todos, sempre tratando de temas importantes da sociedade e de todos os povos. A CF promove o diálogo e conscientização sobre questões sociais e éticas que afetam a sociedade brasileira, e isso inspira a reflexão, a participação e a ação.

No mundo atual, marcado por desigualdades, divisões e conflitos, o chamado à fraternidade e à amizade social é algo essencial. Tais princípios fundamentais, presentes em diversas tradições religiosas e

<sup>1</sup> Daqui em diante = CF.

<sup>2</sup> BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002. Mt 23,8.



filosóficas, convidam-nos a reconhecer nossa humanidade comum e a promover a solidariedade, o respeito mútuo e a inclusão. Neste contexto, a citação “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8) do Evangelho de Mateus adquire uma importância singular, destacando a necessidade de estabelecer relações de fraternidade e amizade para construir uma sociedade mais justa e harmoniosa.

A CF 2024 pode oferecer uma plataforma valiosa para promover o diálogo sobre questões relacionadas à amizade social e à realidade humana. O tema escolhido para a campanha pode abordar questões como solidariedade, inclusão, respeito às diferenças e construção de relações fraternas entre os seres humanos.

Neste contexto, exploraremos neste texto a importância da amizade social como princípio fundamental para a construção de uma comunidade mais justa e unida. Vamos analisar como a escuta ativa desempenha um papel crucial na promoção da amizade social e como essa prática nos permite reconhecer os sinais dos tempos, adaptando-nos aos desafios e demandas de nossa sociedade em constante mudança. Ao fazer isso, buscamos lançar luz sobre a CF 2024 e seus ensinamentos inspiradores para a vida em comunidade.

## 1 A amizade social como princípio fundamental

A amizade social nos convoca a combater o preconceito, a discriminação e as estruturas injustas que excluem e marginalizam. Ela nos motiva a trabalhar coletivamente em direção a uma sociedade mais igualitária, onde todos tenham acesso aos mesmos direitos e oportunidades. Em 2024 a CF abordara o tema “Fraternidade e Amizade Social” e o lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs”. Portanto, o evangelista Mateus nos apresenta a realidade de Jesus junto aos escribas e fariseus quando propõe a fraternidade entre todos.

*A Lei do Senhor não é desconhecida nem para os Discípulos, nem para a multidão que a escuta, nem para os fariseus e escribas que a anunciam. [...] Em Jesus, a Lei do Senhor alcança sua plenitude e isso acontece precisamente por meio dos caminhos que Ele mesmo oferece para sua interpretação e prática.<sup>3</sup>*

<sup>3</sup> CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Campanha da Fraternidade 2024: Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2023. n. 108.



Destarte, Jesus já anunciava a proposta de Deus ao dialogar com seu povo. Para tanto, ao observar o tema e lema da CF, ela aborda a proposta de que a amizade social vai além das relações familiares e pessoais próximas; ela se estende a todas as pessoas na sociedade, independentemente de sua origem étnica, religião, classe social ou qualquer outra característica que possa criar divisões. Essa amizade se baseia no reconhecimento da dignidade de cada ser humano: “a amizade, como uma virtude política, é necessária para o bem viver na sociedade. Pois ela é fundamental para o florescimento da sociedade e a felicidade do ser humano que se relaciona com o outro”.<sup>4</sup>

O texto-base da CF 2024 assevera quanto à condição do outro em nossa vida, este deve ser entendido e compreendido como um irmão, para tanto, devemos acolher e conhecer a sua realidade<sup>5</sup>. Isso significa que a amizade social não deve se limitar a determinados grupos ou comunidades, mas deve se estender para além das fronteiras geográficas e culturais. É uma chamada para construir pontes, promover o diálogo intercultural e construir uma sociedade global mais justa e equitativa.

Essa perspectiva de fraternidade transcende as fronteiras e nos chama a reconhecer a humanidade em cada indivíduo, tratando-os com amor, compaixão e respeito. Na *Fratelli Tutti* encontramos o cenário em que se afirma que as pessoas já não são vistas como um valor primário a respeitar e tutelar, especialmente se são pobres ou deficientes, se ‘ainda não servem’ (como os nascituros) ou ‘já não servem’ (como os idosos).<sup>6</sup>

Deste modo, cada ser humano possui um valor único, tem a sua dignidade e deve ser tratado como igual a todos e todas da sociedade. É preciso compreender que o critério ético nos convida a fazer parte deste contexto que vivemos. Assim, a amizade social promove a superação das barreiras da indiferença e do individualismo, buscando ativamente o encontro com o diferente, o acolhimento e a construção de vínculos genuínos. O essencial é o combate à exclusão e a marginalização que muitas vezes são baseadas em preconceitos e desigualdades estruturais. Portanto, a CF 2024 nos desafia a derrubar barreiras, preconceitos e divisões que frequentemente existem em nossa sociedade.

<sup>4</sup> CNBB, 2023, n. 13.

<sup>5</sup> Cf. CNBB, 2023, n. 29.

<sup>6</sup> Cf. FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti sobre a fraternidade e a amizade social*. São Paulo: Loyola, 2020. n. 18. (Daqui em diante = FT).



*A cultura do encontro nos ajudará a superar as relações líquidas e fugazes, superficiais e impessoais. A compaixão nos fará enxergar o coração do outro e nos ajudará a escolher diálogos, não conflitos. O anúncio da esperança fará com que esses vínculos tenham sua origem no único que pode livremente dar a vida: Jesus Cristo. Os sinais da salvação se comunicarão, então, como dom e dádiva que vêm do Senhor; como confirmação dos nossos esforços em permanecermos unidos à videira verdadeira.<sup>7</sup>*

Ao promover a amizade social, estamos construindo comunidades mais inclusivas, onde cada indivíduo é valorizado independentemente de sua origem, crença ou característica pessoal. Destarte, a amizade social e a fraternidade universal só serão alcançadas quando cada indivíduo for respeitado e valorizado em sua plenitude. É um convite a romper com a indiferença e a lutar por uma visão de mundo mais igual, com respeito e justiça.

Papa Francisco é enfático ao afirmar a necessidade de condições mínimas para cada ser humano e uma sociedade mais igualitária:

*É possível desejar um planeta que garanta terra, teto e trabalho para todos. Este é o verdadeiro caminho da paz, e não a estratégia insensata e míope de semear medo e desconfiança perante ameaças externas. Com efeito, a paz real e duradoura é possível só “a partir de uma ética global de solidariedade e cooperação ao serviço de um futuro modelado pela interdependência e a corresponsabilidade na família humana inteira”.<sup>8</sup>*

Essa construção do pensamento de Francisco nos remete a uma visão inspiradora e profundamente necessária para o nosso mundo contemporâneo. Ela destaca a importância de buscar um planeta onde cada indivíduo tenha acesso à terra, um teto e ao trabalho, necessidades fundamentais para uma vida digna.

Infelizmente ainda persistem algumas questões que comprometem o bom desenvolvimento do ser humano como: a ganância, o desejo por poder e o enriquecimento, “juntamente com a desvalorização do ser humano e de sua dignidade, são atributos cada vez mais cultuados hoje.”<sup>9</sup>

<sup>7</sup> CNBB, 2023, n. 112.

<sup>8</sup> FT, n. 127.

<sup>9</sup> CHAVES, Robson Ribeiro de Oliveira Castro. Terra, Teto e Trabalho: Direitos Humanos e a Doutrina Social da Igreja do Papa Francisco. *Revista Encontros Teológicos*, Florianópolis, V. 36, n. 1, p. 173-189, jan./abr. 2021, p. 175.



Ao se observar os três T's – Terra, Teto e Trabalho – é preciso reconhecer a necessidade de cada um, enfrentando os desafios globais, como: a pobreza, as mudanças climáticas e a desigualdade. Assim, deve-se atentar para a dignidade humana e a promoção o indivíduo como Cristo fez ao valorizar o ser humano<sup>10</sup>.

Francisco assevera sobre condições melhores para as pessoas em suas realidades e na construção de relações mais éticas e preocupadas com os outros.

*Uma terra será fecunda, um povo dará frutos e será capaz de gerar o amanhã apenas na medida em que dá vida a relações de pertença entre os seus membros, na medida em que cria laços de integração entre as gerações e as diferentes comunidades que o compõem, e ainda, na medida em que quebra as espirais que obscurecem os sentidos, afastando-nos sempre uns dos outros.*<sup>11</sup>

Portanto, a citação nos lembra da importância de buscar um mundo onde todos tenham suas necessidades básicas atendidas que luta em prol da paz e dom bem comum. Francisco retrata a necessidade de uma sociedade mais humana.

*No mundo atual, esmorecem os sentimentos de pertença à mesma humanidade; e o sonho de construirmos juntos a justiça e a paz parece uma utopia de outros tempos. Vemos como reina uma indiferença acomodada, fria e globalizada, filha duma profunda desilusão que se esconde por detrás desta ilusão enganadora: considerar que podemos ser onipotentes e esquecer que nos encontramos todos no mesmo barco. “O isolamento e o fechamento em nós mesmos ou nos próprios interesses nunca serão o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas é a proximidade, a cultura do encontro. O isolamento, não; a proximidade, sim. Cultura do confronto, não; cultura do encontro, sim”.*<sup>12</sup>

De fato, a citação em questão revisita uma preocupação profunda sobre a realidade atual da humanidade. Ele destaca a diminuição dos sentimentos de pertencimento e solidariedade em relação à nossa comunidade humana. O parágrafo nos convida, ainda, a repensar nosso comportamento e adotar uma postura de abertura e compromisso com o

<sup>10</sup> Cf. CHAVES, 2021, p. 177.

<sup>11</sup> FT, n. 43.

<sup>12</sup> FT, n. 30.



outro de forma mais ecumênica. O texto também chama a atenção para a indiferença generalizada que permeia nossa sociedade, que se tornou fria e acomodada.

*A amizade social é uma convocação a valorizar o direito à vida, o direito ao seu desenvolvimento integral, sobrepondo-se ao individualismo utilitarista, que fecha as pessoas à transcendência de si mesmas, que surge na interação social. A amizade social é, para Francisco, o antídoto contra um ser humano fechado em si mesmo e, conseqüentemente, contra um mundo fechado aos vulneráveis e “improdutivos”. Para tanto, é absolutamente necessário que o valor recaia na pessoa humana, com a qual se relaciona socialmente, e não no produto dessa relação.*<sup>13</sup>

Desta maneira, Francisco corrobora para estruturar o pensamento, frente à realidade vivida e o contexto de promover o anúncio do Evangelho a cada criatura. Assim, atentos à cultura do diálogo, são possíveis apresentar os princípios cristãos para refletir sobre a convivência humana e a realidade de uma era da globalização, principalmente em tempos difíceis permeados por grandes relativismos.

A indiferença que prevalece é resultado de uma profunda desilusão. Essa desilusão nos leva a abandonar os grandes valores fraternos, onde perdemos a fé na possibilidade de mudança e nos tornamos indiferentes aos problemas e sofrimentos dos outros.

Desta forma, ao nos aproximarmos uns dos outros, cultivar a empatia e buscar ativamente o encontro com diferentes perspectivas e realidades são elementos cruciais para reverter essa tendência individualista e excludente, ou seja, evitar divisões ao construir muros entre as pessoas, buscando o isolamento<sup>14</sup>. A CF 2024 nos convoca a refletir o caminho a ser percorrido.

*O tema da Campanha da Fraternidade deste ano é uma questão transversal a todas as outras. Chegamos a uma época em que a não fraternidade, ou seja, a inimizade social se tornou o critério determinante para boa parcela de pessoas, de grupos e da sociedade. Vivemos um período em que o valor do indivíduo se tornou predominante a ponto de não se perceber que individualidade e fraternidade se complementam. Um aspecto sem o outro é incapaz de gerar felicidade, paz, vida e segurança.*<sup>15</sup>

<sup>13</sup> CNBB, 2023, n. 18.

<sup>14</sup> Cf. CNBB, 2023, n. 42.

<sup>15</sup> CNBB, 2023, n. 58.



É por meio da proximidade e da cultura do encontro que podemos reconstruir os laços fraternos, nutrir a esperança e transformar nossa realidade. É necessário e importante ressaltar que a cultura do encontro não significa negar as diferenças ou evitar conflitos. Pelo contrário, ela se baseia na ideia de que, ao nos encontrarmos e nos confrontarmos de maneira respeitosa, podemos aprender uns com os outros, superar divisões e construir pontes de diálogo e compreensão mútua.

Destarte, é preciso compreender a condição humana e também de reconhecer a cada um com sua singularidade.

*Reconhecer todo o ser humano como um irmão ou uma irmã e procurar uma amizade social que integre a todos não são meras utopias. Exigem a decisão e a capacidade de encontrar os percursos eficazes, que assegurem a sua real possibilidade. Todo e qualquer esforço nesta linha torna-se um exercício alto da caridade.<sup>16</sup>*

No texto da CF 2024 apresenta a condição de que “a amizade social é o amor presente nas relações sociais; é o amor como base da relação entre as pessoas e os povos; é o amor feito cultura”.<sup>17</sup> É uma mensagem que ressoa profundamente em um mundo onde a desigualdade e a divisão muitas vezes prevalecem, nos lembrando do potencial humano para a empatia, a compaixão e a construção de um mundo mais justo e solidário, atrelado a uma escuta ativa e comprometida.

## 2 Amizade social e a escuta ativa

Promover diálogos sobre a amizade social e a realidade humana são questões essenciais para gerar uma compreensão mais profunda e buscar soluções para os desafios enfrentados pela sociedade. A amizade social implica em estender a mão aos mais vulneráveis e marginalizados da sociedade. Ela nos desafia a superar preconceitos e estereótipos, a reconhecer as desigualdades existentes e a trabalhar para promover a justiça social e a solidariedade.

O diálogo verdadeiro requer uma escuta ativa e empática. Devemos estar abertos para ouvir as perspectivas dos outros, sem julgamentos, e estar dispostos a compreender suas experiências e preocupações. A CF

<sup>16</sup> FT, n. 180.

<sup>17</sup> CNBB, 2023, n. 17.





2024 coloca em destaque a amizade social como um princípio fundamental para a vida em comunidade, um conceito que se fundamenta na escuta do outro. Desta maneira, nos permite desenvolver empatia e criar um ambiente propício para um diálogo construtivo.

A amizade social envolve o respeito e o encontro com pessoas de diferentes culturas, religiões e tradições. Ao dialogar sobre esses temas, é importante abrir espaço para a diversidade e promover o diálogo intercultural e inter-religioso. Isso nos permite aprender com as diversas visões de mundo e encontrar pontos de convergência para a construção de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa.

A campanha adotou uma abordagem inclusiva, reconhecendo a diversidade e os valores presentes na sociedade brasileira. Desta maneira colabora para um maior comprometimento das lideranças, além de ouvir e incluir as vozes de grupos marginalizados. A escolha de um tema universal, que transcenda fronteiras religiosas e sociais, é fundamental para unir as pessoas em torno de questões que afetam a humanidade como um todo.

Portanto, Papa Francisco afirma que devemos sentar e escutar o outro, isso é uma característica receptiva, superando o narcisismo e acolhendo dando lugar para cada um. A velocidade e o frenesi da vida moderna muitas vezes nos impedem de ouvir verdadeiramente o que o outro está dizendo. Essa falta de capacidade de escuta nos afasta do verdadeiro entendimento e da conexão genuína com o outro. Francisco de Roma cita o exemplo de São Francisco que não apenas escutou a voz de Deus, mas também deu ouvidos aos pobres, aos enfermos e à natureza. Essa escuta atenta e sensível permeou seu estilo de vida e o impulsionou a agir em prol da justiça e da harmonia com o mundo ao seu redor.<sup>18</sup>

O tema da CF 2024 ressoa com grande relevância em um mundo complexo e interconectado, onde as relações humanas são constantemente desafiadas por divisões, desigualdades e polarizações. A amizade social, com suas raízes profundas na doutrina cristã e nos ensinamentos de São Francisco de Assis, oferece uma abordagem essencial para superar essas barreiras, promovendo a fraternidade e a solidariedade.

Papa Francisco nos mostra que necessitamos escutar mais e escutar com o coração. Ele destaca uma habilidade essencial e muitas

---

<sup>18</sup> Cf. FT, n. 48.



vezes subestimada: a arte de escutar. Ele ressalta que escutar vai além de simplesmente ouvir com os ouvidos; é uma capacidade do coração que permite uma conexão mais profunda com os outros. Essa ênfase na escuta como uma comunicação do coração enfatiza a importância da empatia e da compreensão mútua.<sup>19</sup>

A ideia de que a escuta possibilita a proximidade é particularmente significativa. Ela sugere que quando realmente escutamos os outros, estamos nos aproximando deles. Isso é fundamental para a construção de relacionamentos autênticos. Portanto, ao escutar o outro conseguimos identificar as palavras e gestos apropriados que nos desafiam a sair da nossa zona de conforto como meros espectadores. Isso nos convida a agir, a tomar medidas e a responder – após uma escuta ativa – às necessidades dos outros.

A promoção do diálogo e da escuta ativa colabora na busca do crescimento autêntico e desenvolve o melhor de nós mesmos. Para tanto, a escuta ativa, como uma ferramenta não apenas para a compreensão dos outros, mas também para o nosso próprio crescimento espiritual e pessoal, nos ajuda a sermos pessoas melhores, mais fraternas e humanas.

O texto-base da CF 2024 afirma que para os cristãos

*não é possível haver fraternidade e amizade social descurando-se do referencial fundamental que é o próprio Deus Uno e Trino, comunhão de amor, Criador que acolhe e salva. Não basta simplesmente falar de Deus, como, infelizmente, por vezes tem acontecido em nossa realidade política, com discursos que instrumentalizam a fé do povo brasileiro em nome de projetos violentos de sociedade. Mais do que falar de Deus e constituir bancadas políticas que utilizam o nome de Deus por vezes em vão, é preciso conhecê-lo verdadeiramente, tal como foi a nós revelado por Jesus de Nazaré, por meio do seu rosto e das suas atitudes.<sup>20</sup>*

Diante da situação apresentada por Jesus e como os escribas e fariseus agiam, o Messias fica incomodado diante de tantas injustiças com o povo, sendo assim, no capítulo 23 do Evangelho de Marcos encontramos o posicionamento de Jesus que

<sup>19</sup> Cf. FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Loyola, 2013. n. 171. (Daqui em diante = EG).

<sup>20</sup> CNBB, 2023, n. 57.



*denuncia algo muito grave praticado pelos fariseus e escribas: a instrumentalização da fé. Os Evangelhos concordam que Jesus observou como os religiosos de seu tempo, frequentemente, se aproveitaram da fé do povo para alcançar seus próprios interesses, expressar interpretações próprias e configurar a religião a suas próprias prerrogativas.<sup>21</sup>*

Destarte, é necessário cultivar uma escuta atenta, compassiva e respeitosa como uma ferramenta essencial para a construção de relacionamentos significativos. Francisco nos apresenta a necessidade de cultivar essa habilidade em nossas interações diárias, reconhecendo que a escuta é uma forma poderosa de demonstrar amor e empatia pelos outros.

Ao praticarmos a escuta ativa, abrimos espaço para compreender o outro, para acolher suas experiências e perspectivas, e para estabelecer vínculos mais profundos e significativos. A escuta nos conecta com a humanidade compartilhada, nos ensina empatia e nos possibilita encontrar soluções colaborativas para os desafios que enfrentamos.

Para tornar o diálogo sobre amizade social e realidade humana mais significativa, é importante conectar esses temas com a realidade concreta dos indivíduos. Isso implica em analisar os desafios e injustiças presentes na sociedade, identificar as causas subjacentes e discutir possíveis soluções. O diálogo deve ser voltado para ação, inspirando mudanças positivas e transformadoras.

É urgente proporcionar espaços de diálogo e encontro, sejam eles físicos ou virtuais, onde as pessoas possam se reunir para discutir esses temas de forma respeitosa e construtiva. Esses espaços podem incluir fóruns de discussão, grupos de estudo, conferências, encontros comunitários ou plataformas online. A diversidade de participantes e a promoção de um ambiente seguro e inclusivo são elementos-chave para o sucesso desses espaços de diálogo.

O diálogo sobre amizade social e realidade humana é um processo contínuo e dinâmico. Requer abertura, respeito mútuo, disposição para aprender e crescer juntos. Ao dialogarmos sobre esses temas, podemos ampliar nossa compreensão, promover ações transformadoras e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Destarte, no contexto apresentado pela CF 2024 é possível observar a importância da amizade social como princípio fundamental para a

<sup>21</sup> CNBB, 2023, n. 87.



construção de uma comunidade mais comprometida com o outro e unida em prol de um bem maior, ou seja, o bem comum. É preciso observar o que se pode fazer para promover uma escuta ativa que desempenha um papel crucial na promoção da amizade social e como essa prática nos permite reconhecer os sinais dos tempos, adaptando-nos aos desafios e demandas de nossa sociedade em constante mudança. Assim, diante do que é mencionado, a CF 2024 e seus ensinamentos colaboram para o desenvolvimento mais humanizado das relações.

A amizade social e a escuta ativa são dois elementos interligados e essenciais para o desenvolvimento de relações saudáveis e construtivas entre as pessoas. A amizade social nos convida a estabelecer vínculos de proximidade, respeito e solidariedade com os outros, reconhecendo a sua dignidade e valor intrínsecos. Por sua vez, a escuta ativa desempenha um papel fundamental nesse processo, pois nos permite realmente compreender e acolher as experiências, perspectivas e preocupações dos outros.

Ao praticarmos a escuta ativa, nos abrimos para receber as palavras e os sentimentos das pessoas sem julgamentos prévios, buscando compreender verdadeiramente o que elas estão comunicando. Isso implica em estar presente no momento, prestando atenção plena ao que é dito, tanto nas palavras quanto nas expressões não verbais.

Há uma cultura que não promove o acolhimento e compromete nossa convivência cristã.

*Vivemos fisicamente próximos, mas existencialmente distantes. Não buscamos o encontro com o outro, mas buscamos o outro como um espelho que reforce as nossas concepções. Trocamos o relacionamento humano, por um outro tipo de relacionamento qualquer, desumano e desumanizador, possessivo, utilitário... que não dá à outra pessoa o direito de ser ela mesma. Tornamo-nos incapazes de nos colocar no lugar do outro, incapazes do que Jesus chama no Evangelho de compaixão, de padecer o sofrimento alheio, de revolver as próprias entranhas com o sofrimento do próximo.<sup>22</sup>*

Através da escuta ativa, somos capazes de estabelecer um espaço de confiança e respeito mútuo, onde as pessoas se sentem valorizadas e compreendidas. Isso fortalece os laços de amizade social, permitindo a construção de relacionamentos mais autênticos e profundos. Além

<sup>22</sup> CNBB, 2023, n. 71.



disso, a escuta ativa nos proporciona a oportunidade de aprender com as experiências e conhecimentos dos outros, ampliando nossa própria compreensão e visão de mundo.

No contexto da amizade social, a escuta ativa também desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e na superação das divisões e desigualdades. Ao dar voz às pessoas que muitas vezes são marginalizadas e silenciadas, permitimos que suas histórias e necessidades sejam ouvidas e levadas em consideração. Através da escuta ativa, podemos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, onde todas as vozes sejam valorizadas e respeitadas.

Ao cultivarmos a amizade social, buscando estabelecer relações de proximidade e solidariedade, a escuta ativa se torna um instrumento valioso para compreender verdadeiramente as pessoas e promover uma cultura de respeito, diálogo e inclusão. Sendo assim, neste aspecto é urgente e necessário promover o discernimento para auscultar os sinais dos tempos.

### 3 Escutar os sinais dos tempos

A fraternidade e a amizade social são elementos essenciais para a construção de uma cultura de paz. Quando reconhecemos o valor intrínseco de cada ser humano e estabelecemos laços de solidariedade e cooperação, criamos um ambiente propício para a reconciliação, a justiça e a harmonia social. Através da prática da fraternidade e da amizade, podemos resolver conflitos de forma pacífica, promovendo a inclusão e a convivência respeitosa entre diferentes grupos e culturas.

A CF 2024 busca promover o diálogo e o entendimento entre diferentes religiões, procurando pontos de convergência em valores compartilhados, como solidariedade, justiça social e cuidado com o próximo. Isso ajuda a criar uma base comum para a ação e o comprometimento social.

Desta forma, a CF 2024 apresenta um chamado urgente para a reflexão e a ação em um mundo onde os conflitos e divisões frequentemente prevalecem. Desta forma a campanha pode adotar uma abordagem inclusiva, reconhecendo a diversidade de crenças e valores presentes na sociedade brasileira. Isso pode ser feito por meio da colaboração com líderes e representantes de diferentes religiões, além de ouvir e incluir as vozes de grupos marginalizados. Atrelado a essa realidade, o exemplo



de Jesus é enfático ao criticar o posicionamento dos líderes religiosos da sua época.

*Os falsos pastores e os falsos profetas, para Jesus, são especialmente aqueles que não alinham palavra e ação, que não são capazes — ou mesmo nem desejam — que sua vida e suas atitudes sejam coerentes com a Palavra anunciada, que é Palavra do próprio Deus. Pior ainda é a simulação da profecia a fim de ajuntar adeptos, riquezas, prestígio ou poder. A crítica de Jesus, profundamente coerente em seu tempo, é atual ainda hoje.<sup>23</sup>*

Jesus ainda continua ao propor uma mudança de conduta, pois os que deveriam promover a unidade, o acolhimento, a concórdia e, principalmente, a fraternidade, estavam mais preocupados em viver e enaltecer seus privilégios. Para tanto, Jesus propõe essa assevera aos fariseus e escribas que legislavam

*segundo suas próprias interpretações, não segundo o coração de Deus. Jesus, na orientação, mantém a dupla possibilidade: Ele não rejeita totalmente a instituição judaica quando reafirma o que dizem os fariseus e escribas. Afinal, a Lei que anunciam é Palavra do Senhor e ela jamais será vazia ou opressora por si mesma. O que Jesus exorta a não observar é a prática, essa sim de responsabilidade pessoal daqueles religiosos — essa não tem credibilidade perante Jesus. Ao mesmo tempo em que alerta para a falibilidade dos fariseus, Jesus demonstra respeito pela instituição judaica, sobre a qual ninguém deve se impor.<sup>24</sup>*

Diante da realidade da CF 2024 é urgente buscar uma nova proposta de vida, já que vivemos em uma sociedade marcada por polarizações, desigualdades e divergências profundas em questões políticas, sociais e culturais. No entanto, o parágrafo 228 da *Fratelli Tutti* nos convida a rejeitar a ideia de que o conflito é a única maneira de lidar com essas diferenças. Em vez disso, ele nos desafia a buscar a unidade por meio do diálogo construtivo e do entendimento mútuo.

É importante ressaltar que a busca pela unidade não implica em sincretismo ou absorção de uma cultura, ou perspectiva em detrimento de outras, mas, reconhecer e valorizar a diversidade, permitindo que

<sup>23</sup> CNBB, 2023, n. 87.

<sup>24</sup> CNBB, 2023, n. 88.



diferentes vozes e perspectivas contribuam para a construção de uma sociedade mais rica e inclusiva.

Portanto, o parágrafo nos desafia a cultivar a solidariedade como um estilo de vida, a superar a mentalidade de confronto e a buscar a unidade na diversidade. Ao fazê-lo, estaremos construindo a amizade social e criando um ambiente propício para a emergência de novas possibilidades, onde conflitos e tensões podem ser transformados em oportunidades de crescimento e renovação.

Essa abordagem é essencial para a construção de um tecido social mais coeso e harmonioso. Quando priorizamos a unidade sobre o conflito, abrimos espaço para a colaboração, a compreensão e a construção de pontes entre pessoas e grupos com diferentes perspectivas. Isso não significa evitar debates saudáveis ou ignorar diferenças legítimas, mas sim abordar essas diferenças com empatia e respeito.

A CF 2024 nos lembra que a fraternidade e a amizade social são fundamentais para superar as divisões e criar uma sociedade mais justa e solidária. Ao adotar a unidade como um valor superior, podemos construir um mundo onde as diferenças não sejam motivo de conflito, mas sim oportunidades para o enriquecimento mútuo e a promoção do bem comum. As pessoas não podem ser tratadas como meros objetos porque possuem atributos morais, éticos e racionais. Os seus direitos devem ser respeitados pelo Estado e por todos os membros da sociedade. Desta forma é essencial afirmar que a dignidade é vista como garantia irrenunciável do indivíduo, que não pode ser tratado como objeto de descarte. É um apelo à construção de uma comunidade mais inclusiva e harmoniosa, onde a fraternidade seja o alicerce sobre o qual construímos nosso futuro.

A *Gaudium et Spes*, Constituição Pastoral sobre a igreja no mundo atual, do Concílio Vaticano II, apresenta em seu primeiro parágrafo, algo que é essencial para toda a humanidade:

*as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo.*<sup>25</sup>

<sup>25</sup> CONSTITUIÇÃO Pastoral *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo de hoje. In: *Compêndio do Vaticano II*. Constituições, Decretos, Declarações. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 141-256. n. 1. (Daqui em diante = GS).



O parágrafo citado traz uma reflexão profunda sobre a conexão entre as experiências humanas e a vivência dos discípulos de Cristo. Ele enfatiza que as alegrias, esperanças, tristezas e angústias dos homens e mulheres de hoje, especialmente dos pobres e dos que sofrem, são também compartilhadas pelos seguidores de Cristo. Essa afirmação ressalta a dimensão universal e inclusiva da mensagem cristã. Ela nos convida a reconhecer a importância de acolher e compreender as experiências e lutas das pessoas ao nosso redor. Ao fazer isso, estamos alinhando-nos com o chamado de Cristo de amar e servir o próximo.

Ao reconhecer que as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias são compartilhadas, somos incentivados a agir em solidariedade e compaixão. Isso significa que devemos estar atentos às necessidades dos outros, lutar pela justiça e trabalhar para aliviar o sofrimento dos que estão à margem da sociedade. É um convite a sermos sensíveis e a agir de forma ativa e engajada em nosso mundo, buscando promover o bem-estar e a dignidade de todos.

A citação também destaca a importância de uma abordagem holística para a compreensão da humanidade. Ela nos lembra que, como discípulos de Cristo, não podemos nos isolar ou ignorar as realidades humanas à nossa volta. Devemos estar abertos às experiências dos outros, escutar suas vozes e trabalhar para construir um mundo mais justo, compassivo e solidário. Diante disso, é urgente observar e auscultar os sinais dos tempos para que, através a realidade vivida, possa atentar-nos ao chamado e a comunhão entre irmãos.

Sendo assim, a CF 2024, abordando a temática da amizade social e como princípio fundamental a dignidade da pessoa humana, abre seu critério ético para a proposta de uma vida em comunidade mais autêntica que corrobora para o desenvolvimento do indivíduo, e a capacidade de reconhecer os sinais dos tempos. Desta forma é essencial escutar os sinais dos tempos, pois é propício para a Igreja escutar os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho, adaptado a cada geração, para que juntos possamos responder às demandas e necessidades de cada tempo. Desta forma devemos compreender o mundo em que estamos inseridos diante de duas esperanças e angústias<sup>26</sup>.

No entanto, a forma de interpretar e escutar os sinais dos tempos traz à tona críticas legítimas sobre a hierarquia da igreja e as dificul-

---

<sup>26</sup> GS, n. 4.





dades pastorais em efetivar essa adaptação de maneira ágil e eficiente. Em alguns momentos históricos a hierarquia demonstrou resistência a mudanças significativas em sua doutrina ou prática, mesmo quando os tempos exigiam adaptações. Isso pode gerar um distanciamento entre as demandas e necessidades contemporâneas e as respostas da instituição, dificultando a conexão e a relevância para a sociedade atual.

Desta forma, a Igreja deve investigar e interpretar os “sinais dos tempos” à luz do Evangelho, ou seja, a Igreja não pode se isolar ou permanecer alheia aos eventos e mudanças que ocorrem na sociedade. É fundamental que a Igreja busque constantemente maneiras de superar os desafios para melhor servir e dialogar com as demandas e necessidades de cada geração. Sendo assim, deve estar atenta às questões contemporâneas, buscando entendê-las à luz dos ensinamentos do Evangelho.

A ideia de responder para adaptar-se diante de cada geração é fundamental, pois compreender a mensagem e os ensinamentos da Igreja não são estáticos. Sendo assim, podem e devem ser contextualizados para atender às necessidades espirituais e existenciais de cada época e cultura. Francisco enfatiza a necessidade de compreender a realidade e viver o processo diante de várias condições e realidades. Precisamos de homens e mulheres que conheçam o modo de proceder, onde reine a prudência, a capacidade de compreensão, a arte de esperar, a docilidade ao Espírito, para defender as ovelhas confiadas dos lobos que tentam desgarrar o rebanho.<sup>27</sup>

Diante do tema da Fraternidade e amizade social é fundamental conhecer e compreender o mundo em que vivemos, incluindo suas esperanças, aspirações e desafios. Isso implica que a Igreja não deve se distanciar da realidade das pessoas, mas estar enraizada em suas vidas cotidianas, compartilhando suas preocupações e oferecendo soluções relevantes para suas experiências. Outro aspecto é propor uma ação ativa no mundo, diante de tantas dificuldades e a necessidade da Igreja estar presente nos momentos da vida do ser humano, tanto em aspectos relacionado a fé como também no seu cotidiano e na vida social.

Diante desta construção e realidade é preciso observar o caminho percorrido e, acima de tudo, compreender a realidade vivida. Desta forma todos os seres humanos são convocados

---

<sup>27</sup> Cf. EG, n. 171.



*a discernir nos acontecimentos, nas exigências e aspirações, em que participa juntamente com os homens de hoje, quais são os verdadeiros sinais da presença ou da vontade de Deus. Porque a fé ilumina todas as coisas com uma luz nova, e faz conhecer o desígnio divino acerca da vocação integral do homem e, dessa forma, orienta o espírito para soluções plenamente humanas.*<sup>28</sup>

O documento do Concílio Vaticano II promove uma discussão sobre a relação da fé e ação do ser humano. Diante disso, a compreensão da vontade de Deus e a condição do mundo nos apresentam a importância da amizade social, o diálogo para discernir a presença e a vontade de Deus nos acontecimentos e nas aspirações da sociedade atual. Assim, guiado pela fé e acreditando na condução do Espírito, apresenta uma conexão profunda entre o divino e o humano em todos os aspectos da vida. Destarte, é preciso ouvir os sinais dos tempos e discernir quais são os verdadeiros sinais da presença ou da vontade de Deus nos eventos e nas aspirações da sociedade contemporânea. Isso implica uma abordagem reflexiva e crítica que reconhece a complexidade do mundo moderno.

Contudo, é preciso entender e compreender os sinais dos tempos e, ao mesmo tempo, se orientar para soluções que reflitam plenamente os valores humanos. Isso oferece uma perspectiva rica e inspiradora sobre o reconhecimento de cada um e cada uma ao assumir sua dignidade de ser humanos e a busca por um mundo mais justo e compassivo.

## Conclusão

O artigo procurou abordar de maneira perspicaz a importância da amizade social e da fraternidade em nosso mundo contemporâneo. Para tanto destacamos a relevância das mensagens transmitidas pelo Papa Francisco em sua Encíclica *Fratelli Tutti*, enfatizando como essas mensagens são um chamado à ação e à reflexão sobre nossas relações interpessoais e nossa responsabilidade social.

Em um mundo marcado por divisões e desigualdades, a mensagem de união, respeito e solidariedade entre todas as pessoas se torna ainda mais relevante. Assim, a CF 2024 ecoa como um chamado perene à fraternidade e à amizade social. Ao cultivarmos a fraternidade e a

---

<sup>28</sup> GS, n. 11.



amizade social, contribuímos para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

Portanto, é fundamental preservar a capacidade de escuta ativa, principalmente contra um mundo superficial e frágil. O texto oferece uma análise da importância da amizade social e da fraternidade em nossa sociedade atual. Ele nos lembra da necessidade de agir em prol do bem-estar de todos, reconhecendo nossa interconexão e responsabilidade mútua como seres humanos. Além disso, propõe algumas questões para fortalecer os laços humanos, promover o diálogo construtivo e abrir caminhos para uma convivência mais harmoniosa e solidária.

A CF, completando 60 anos, sempre foi um espaço de encontro e colaboração, que agregou todos, sem distinção, para discutir e refletir sobre como construir relações mais justas, solidárias e fraternas. Destarte, a importância de escutar os sinais dos tempos é uma convocação a cada um de nós, para que, atentos às mudanças e desafios do mundo contemporâneo, possamos nos adaptar para responder às necessidades espirituais e existenciais em cada geração.

Desta forma a conscientização sobre a importância da amizade social como um caminho para a fraternidade se faz necessária. A CF 2024 tem por proposta o diálogo construtivo, a conscientização e a ação consciente na sociedade fragmentada. A Campanha fornece orientações e recursos para ajudar as pessoas a colocar em prática os princípios de solidariedade e respeito mútuo. Enfatiza a importância de estabelecer relações próximas, promover o diálogo e colaborar para enfrentar os desafios sociais e éticos na atualidade.

## Referências

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

CHAVES, Robson Ribeiro de Oliveira Castro. Terra, Teto e Trabalho: Direitos Humanos e a Doutrina Social da Igreja do Papa Francisco. *Revista Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 173-189, jan./abr. 2021.

CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Campanha da Fraternidade 2024: Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2023.



CONSTITUIÇÃO Pastoral *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo de hoje. In: *Compêndio do Vaticano II*. Constituições, Decretos, Declarações. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 141-256.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Loyola, 2013. (EG)

FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti sobre a fraternidade e a amizade social*. São Paulo: Loyola, 2020. (FT)